



Programa : Novela

Título : Rodada deFogo

Capítulo : 4 (QUATRO)

Cena 1 - SET / CASA DE VILANOVA / NOITE

(Continuação da última cena do capítulo anterior)

Vilanova com o envelope na mão. Ele vira o envelope.

DETALHE do envelope.

VILANOVA Não traz o remetente. Estranho.

LUCIA Não foi alguma encomenda que o senhor fez ?

VILANOVA Não. Que eu me lembre não encomendei nada do exterior.

ROBERTO Abre e vê o que é. Não precisa adivinhar.

VILANOVA Não. Isso não tem importância. Amanhã eu vejo.

Ele coloca o envelope numa estante e volta-se para Lúcia.

VILANOVA Importante somos nós. (TOM) Então está combinado ? Amanhã vamos os três na festa do Renato viana.

LUCIA Combinado.

Roberto olha para ela, deixando transparecer a admiração que lhe tem.

CORTE

Cena 2 - SET / SALA DE PRIAPO / NOITE

Renato diante de Rezende. Mário ao fundo. Os olhos de Renato são frios, mas ele procura manter uma expressão afável, amiga.

RENATO Me diga uma coisa, Rezende: você se identificou nessa correspondência que mandou pro Vilanova ?

REZENDE Não. Ele nunca vai saber quem mandou aquilo. Mas não faz diferença. De qualquer jeito eu vou me arrebentar também.

Rezende ~~está~~ cada vez mais abatido. A bebida agora lhe pesa.

RENATO Você não podia ter feito isso, Rezende. Devia ter dado um jeito de entrar em contato comigo. A gente resolvia a situação.

REZENDE Como ? Eu ia mandar um recado pra você, dizendo que táva te roubando ? Se bem que dizem que ladrão que rouba de ladrão...

Renato se contém.

RENATO Mas eu ainda não entendo porque você chegou a esse extremo ? Como você disse, a tua vingança vai te destruir também.

REZENDE Destruir alguma coisa que já tá podre não faz diferença, Renato. E eu tô podre. Até minha mulher vocês tiraram.

RENATO De que é que você está falando ?

REZENDE (RI) De que ? Vai me dizer que não sabe do caso da minha mulher com aquele teu primo, o Paulo ?

RENATO Eu não sabia.

REZENDE O priminho do grande chefe quis ficar com a minha mulher...Que é que eu podia fazer ?

RENATO Paulo vai pagar por isso, eu te prometo.

REZENDE Agora não adianta...Vai tudo pelos ares...Me desculpe.

Rezende se levanta e abraça Renato. Renato faz um extremo esforço mas consegue se controlar.

REZENDE Se eu soubesse antes que você era um cara tão gal não tinha feito isso...Eu gostei de você, Renato.

Renato se desvencilha habilmente dele.

RENATO Tudo bem. Fica tranquilo.

REZENDE Que é que você vai fazer comigo ?

RENATO Nada. Acho que você -tinha todos os motivos pra fazer o que fez. Eu compreendo seu desespero. E vou tentar remediar a situação, pra salvar a nós todos.

REZENDE Vai me salvar também ?

RENATO Claro. Confie em mim, porque você vai ter que me ajudar.

REZENDE Eu, te ajudar, como ?

RENATO Fazendo tudo que eu mandar e ficando tranquilo. Juntos a -gente sai dessa. Eu quero ser seu amigo.

LAIZ Eu vim morar com você. Tô aqui de mala e cuia.
Ele se desvencilha dela. Não sabe bem o que responder.

LAIZ Que foi ? Não ficou feliz ?

ADAUTO * Não é o caso de estar ou não feliz. Eu não entendo como é que você resolve isso sozinha, sem nem me comunicar.

LAIZ Tô comunicando agora. Achei melhor assim, pessoalmente.

ADAUTO Mas isso não pode ser assim, Laiz

LAIZ Eu tava certa de que era isso que você queria.
Naquele dia...

Ele já não consegue esconder sua irritação.

ADAUTO Aquele dia foi outro dia.

LAIZ Mas você falou que me queria pra sempre.

ADAUTO Essas coisas a gente fala, Laiz. Não é pra levar ao pé da letra.

LAIZ Eu pensei que você gostasse de mim

ADAUTO Eu gosto, mas não pra casar. Não tenho a menor intenção disso.

LAIZ Não tô querendo que você case comigo. Só quero morar junto. Acho que vai ser legal pra nós dois.

ADAUTO Não. Não vai ser.

LAIZ Como é que você pode ter certeza. Vamos experimentar.

ADAUTO (ÁSPERO) Não quero, Laiz ! Não tô a fim. Já fui casado muito tempo e não vou repetir a besteira.
Pelo menos por -um bom tempo.

Ela abaixa a cabeça, atingida.

ADAUTO Você disse em casa que vinha pra cá ?

LAIZ Não.

ADAUTO Disse que ia pra onde ?

LAIZ Não disse nada. Não dei satisfação pra ninguém.

ADAUTO Então telefona e diz que você já tá indo.

LAIZ Pelo menos deixa eu ficar até amanhã.

ADAUTO Primeiro avisa. Eles devem estar preocupados.

LAIZ Que se danem ! Não devo nada a eles.

ADAUTO Não seja infantil, Laiz. Se você não ligar, eu vou ligar.

Ela -olha ppra ele com rancor.

LAIZ Eu ainda vou provar que não sou essa criança
 boboca que vocês tão pensando.

CORTE

Cena 4 - SET / SALA DA CASA DE MARIO / NOITE

Presentes Renato, Mário , Anselmo e REZ_ENde. Rezende com um copo na mão. Ele já está de saída. Está mais bêbado ainda.

REZENDE Não se preocupe, Mário. Eu vou sozinho.

MARIO Você bebeu um pouco demais, Rezende. Faça o
que eu tô dizendo. O Anselmo te leva em casa.

REZENDE Eu não quero dar mais trabalho pra vocês.

ANSELMO Trabalho nenhum, doutor.

REZENDE Então tá bem. (VOLTA-SE PARA RENATO) Renato...

(1) Eu nem sei o que te dizer...Desculpe...

Anselmo vai conduzindo Rezende para a porta.

RENATO Fica tranquilo. A gente vai dar um jeito.

REZENDE Você é um cara do cadete...

Os dois vão saindo. Renato e Mário trocam um olhar.

CORTE

Cena 5 - SET / BAR DE JOANA / NOITE

O bar está vazio. SÓ Gilson na sua mesa habitual, bebendo uma última cerveja. Fátima vai saindo e abaixa a porta. Joana fazendo a caixa.

FÂTIMA Até amanhã, dona Joana.

JOANA Até amanhã. (P/GILSON) E você, vai dormir aqui hoje ?

GILSON Se você quiser, a gente dorme.

JOANA Velho besta !

GILSON Foi bom a gente ter ficado sozinho...

JOANA Não vejo nada de bom nisso.

GILSON A gente pode ter uma conversinha...mais íntima.

JOANA E quem disse que eu quero ter conversinha contigo?

GILSON A gente tem tanta coisa em comum, Joana.

JOANA Meu velho, aqui nesse bar, fiado nem conversa. Por que você não vai pra casa dormir, hem ?

GILSON Só se você vier comigo ?

Joana dá uma gargalhada.

GILSON Tá rindo de que ? Só porque nós não somos mais jovens não podemos viver um romance ?

JOANA Isso não ia ser romance, velho. Ia ser um filme de horror, de horror pornográfico !

Ela ri muito. Ele fica amuado.

GILSON Você não me leva a sério, não é ? Mas eu gosto de você.

JOANA Você gosta é de cerveja, Gilson. Fica com ela, tem certeza que que pelo menos o copo você ainda levanta.

Ele se levanta, ofendido, e vai saindo.

GILSON Experimenta, pra você ver ! Até amanhã.

Ela fica rindo.

CORTE

2 Cena 6 - EXTERNA / RUA / NOITE

An selmo ajuda Rezende a entrar no carro. Rezende entra com alguma dificuldade e senta no banco detrás. Anselmo vai para a direção.

ANSELMO Tudo bem aí, doutor ?

REZENDE Vamos embora...

Anselmo liga o carro e sai.

CORTE

Cena 7 - SET / CASA DE LÚCIA / NOITE

Entra Lúcia, vinda de fora. Brandão está sentado, esperando.

BRANDÃO Você demorou, minha filha.

LUCIA O senhor ainda tá aí, pai ?

BRANDÃO Sua irmã acabou de ligar.

LUCIA Onde é que ela tá ?

BRANDÃO Disse que tá na casa de umas amigas, que amanhã volta.

LUCIA Tá vendo ? Não precisava se preocupar. Ela ainda é uma criança. Faz besteira mesmo. E a gente não pode fazer nada. É errando que se aprende. Agora vamos -dormir. Anda.

Brandão se levanta.

BRANDÃO Eu quero te dizer, minha filha, que eu não te culpo pelo que aconteceu não.

LUCIA Que foi que aconteceu, pai ?

BRANDÃO Aquelas coisas...do passado, que ela te acusou ontem. Eu não acho que você tenha tido nenhuma culpa. De coração. Laiz foi muito injusta.

LUCIA Eu sei, pai. Esquece isso agora. Ela era uma criança nessa época.

BRANDÃO Você precisa explicar direitinho a ela o que aconteceu, pra ela não ficar por aí dizendo essas coisas.

LUCIA Amanhã eu vou conversar com ela. Agora vai dormir.

Ela toca Brandão pra dentro.

CORTE

Cena 8 - SET / 1 SALA DE PRIAPO / NOITE .

Renato e Mário sentados, conversando.

MARIO Eu confesso que não entendi por que o Rezende chegou a esse extremo. Por mais que ele tenha sido prejudicado, não justifica o que ele fez.

RENATO Esse homem tá louco, Mário. Por que eu não sei, nem quero saber. Não sou psicanalista. Mas tá louco.

MARIO Você tem razão. É o mais provável.

RENATO O fato é que a loucura dele nos colocou numa situação muito difícil, muito difícil.

MARIO Se o Vilanova chegar a ler esses documentos... Vai ser terrível, meu caro. Um escândalo de proporções imprevisíveis.

RENATO Nós temos que impedir isso.

MARIO Você disse que tinha como controlar o Vilanova.

RENATO Tenho. O Vilanova eu seguro.

MARIO Eu sei que você não quer dizer como, mas se você tá pensando em subornar o homem, pode desistir. Seja lá quanto for. Esse é incorruptível.

RENATO Eu tenho como dobrar o sujeito. Deixa essa parte comigo. (TOM) Eu tô pensando é no Benson. Aquele animal é que é o culpado disso tudo.

MARIO De fato é um animal. Botar tanta coisa em risco .::

RENATO por uma ninharia, uns trocados. Não era mais que isso que ele ganhava nessa mutretinha com o Rezende. É um ladrão de galinha.

MARIO Mas com ele eu não te aconselho a tomar nenhuma atitude mais drástica. O homem é representante de um banco estrangeiro. Ia nos causar muitos problemas.

RENATO Eu não tô pensando nisso... Denunciá-lo à matriz do banco também não vai adiantar muito. Pelo que o Rezende disse, não há nenhuma prova contra ele.

MARIO Eu também não acredito que o Banco tenha interesse em fazer nada.

RENATO Eu também não.

MARIO O melhor é não fazer nada contra o asno, pelo menos por agora. Repare. Se é você quem tem o Vilanova na mão, O Benson fica - na sua inteira

MARIO dependência. Ele vai ter que lambar os seus pés. Você vai poder fazer com ele o que quiser.

RENATO Herr Benson vai ter o que merece.

Renato prepara a saída.

RE/ATO Eu vou embora. Já é tarde. Eu quero que você ligue pro Paulo e manda ele ficar de sobreaviso.

MARIO Pode deixar.

RENATO Aquele gambá também vai ter o que merece. Mas amanhã ele tem que ficar ao lado daquela mulherzinha, a Telma. Ela vai precisar muito dele.

Renato vai saindo.

CORTE

Cena 9 - EXTERNA /FRENTE DA CASA DE TELMA / NOITE

Anselmo estaciona o carro. Camera mostra REzende ferrado no sono no banco de trás. Anselmo salta, procurando não fazer barulho, abre a porta de trás e puxa Rezende com cuidado.

ANSELMO Vamos, doutor. Eu levo o senhor pra cama. Hoje o senhor vai dormir com os anjinhos.

CORTE

COMERCIAIS

Cena 10 - EXTERNA / CASA DE TELMA/PISCINA / DIA

Telma sai de casa. Veste uma roupinha leve, mas não maiô. Saiu para ver o jardim, passear um pouco ou coisa que o valha. Ela vê alguma coisa estranha na piscina. Fica intrigada, se aproxima.

A câmera mostra REzende, de roupa, boiando na água, morto.

Reação de Telma. Ela grita, horrorizada.

Som do grito liga com cena seguinte.

CORTE

Cena 11 - SET / SALA DA CASA DE RENATO / DIA

Todos os empregados da casa, inclusive Tabaco e Marlene, vestidos com seus uniformes, estão ao longo dos corrimões da escadaria, com flores na mão. Lá embaixo, em algum lugar, está reunido um coral. Umas dez vozes, profissional. Ao pé da escada, magnificamente vestida, está Helena, esperando, feliz, emocionada. Carolina não está presente. A iniciativa é de Helena. É sua grande surpresa.

Abre em Renato surgindo no topo da escada. Veste roupa esporte, elegante, sóbria.

No que ele surge, o coral explode, em várias vozes. (PESQUISA: VERIFICAR EXATAMENTE LETRA E MÚSICA DA CANÇÃO).

CORAL	Cantemos, cantemos,
	Cantemos ao novo dia
	Que tu hoje comemoras
	Seja a casa onde moras
	A morada da alegria
	O refúgio da virtude
	Feliz Aniversário !

A reação de Renato é de surpresa. Ele não esperava por isso. Tenta esconder sua irritação atrás de um sorriso azedo e vai descendo as escadas. Helena inteiramente entregue, à espera dele. Mas ele não se dirige a ela. Passa direto e vai em direção à biblioteca.

Reação de Helena. Ela fica estarecida, a decepção estampada no rosto. Fica parada alguns instantes e as lágrimas brotam dos olhos. Ela não se contém. Corre atrás do pai.

CORTE

Cena 12 - SET / BIBLIOTECA / DIA

Renato acaba de entrar. Logo em seguida entra Helena. Renato vai ver alguma coisa. Não olha para ela.

HELENA	(LÁGRIMAS CORRENDO) Que foi, paizinho ? Você não gostou ?
RENATO	Você sabe perfeitamente o que eu penso dessas palhaçadas.
HELENA	Mas pai... É seu aniversário... Eu só quis te agra

HELENA dar... Fiz com todo carinho.

RENATO Não devia ter feito.

HELENA Foi minha forma de te dar los parabéns...

RENATO Eu agradeço. Mas bastava falar comigo e pronto.
O que você fez era inteiramente dispensável.

HELENA Então...Me desculpe pai...Não fica zangado comigo.

RENATO Eu não tô zangado. Agora acaba com aquele circo e manda os empregados trabalharem.

ELENA Você jura que me perdoa ?

RENATO (ENÉRGICO) Helena, eu tenho que dar um telefonema...Por favor !

Ele se vira e pega o telefone.

Reação dela. Ela abaixa a cabeça e fica olhando um pequeno estojo que traz na mão. Depois coloca-o sobre a mesa.

-c HELENA Olha o presente que eu comprei pra você.
Sem se voltar.

RENATO Obrigado. Deixa aí.

Ela reage e sai. Renato disca o telefone.

CORTE

Cena 13 - SET / APTO DE LÚCIA / DIA

Laiz está sentada. A mala com que tinha saído do lado. Lúcia de pé.
Brandão fora.

LUCIA Então eu vou te explicar direitinho como tudo aconteceu, pra você não ficar dizendo besteira por aí.

LAIZ Será que é besteira mesmo ?

LUCIA É besteira sim. Porque você -tá inteiramente por fora do que aconteceu. Você ainda era uma criança naquela ocasião.

LAIZ Era criança mas me lembro muito bem. A gente morava naquela casa enorme. Até piscina tinha.
Aí aconteceu essa transação com o Armando e vo-

LAIZ cê...E eu me lembro do papai chorando, desesperado, -dizendo que ia se matar. Depois a gente teve que sair daquela casa e fomos morar naquele apartamento lá no Meier, aquela porcaria. Eu perdi minhas amigas, não podia mais ir no clube. Eu era criança, mas não pensava que foi fácil pra mim não.

LUCIA Não foi fácil pra nenhum de nós.

LAIZ E vai dizer que você não teve nenhuma culpa nessa história toda ?

LUCIA Tive. Tive culpa sim. E eu vou te contar qual foi a minha culpa. Espero que depois você entenda melhor porque eu sou assim como eu sou hoje. Porque eu sou a durona, como você diz.

LAIZ Qual foi a tua culpa ? Diz logo ?

LUCIA Minha culpa foi ter me apaixonado e me casado com um homem desonesto. Eu sei, por experiência própria, todo o mal que a corrupção pode fazer.

CORTE

Cena 14 - EXTERNA / CASA DE TELMA / DIA

A polícia acabou de fazer a perícia. O corpo já foi retirado da piscina e levado. Movimento de policiais, fotógrafo, etc. Telma observa de longe. Parece chocada, mas não propriamente triste. Paulo acaba de conversar com o delegado e vem até ela.

TELMA E então?

PAULO A primeira suposição deles é de que foi acidente mesmo. E certamente foi.

TELMA Mas eu não entendo como isso possa ter acontecido.

PAULO Pois a mim parece fácil de explicar, pelo que você mesma me contou do estado dele ontem.

TELMA Ele estava muito alterado, mas...

PAULO E bebendo sem parar, não foi ?

Ela confirma.

PAULO Então! Chegou de madrugada, bêbado, caiu na piscina, não teve nem forças de sair.

TELMA Será possível ? (TOM) Você descobriu o que tava acontecendo com ele ?

PAULO Não. Só aquilo que já se sabia.

TELMA O Renato Viana não soube de nada ?

PAULO Renato nem chegou a tomar conhecimento do assunto.

TELMA Mas você disse que...

PAULO (CATEGÓRICO) Querida, Renato não tem nada com isso. O que se sabe é que o Celso, ainda na Europa, já há muitos dias vinha tendo um comportamento estranho... Que você confirmou ontem. Então, o melhor pra todos nós é aceitar a versão que a própria polícia tá dando. Foi um trágico acidente!

Ela olha pra ele e aceita.

TELMA Mas o que é que eu digo quando a polícia me vier fazer perguntas ?

PAULO Isso. Você acha que o Celso estava mentalmente perturbado.

CORTE

Cena 15 - SET / BIBLIOTECA DE RENATO / DIA

Renato no telefone.

RENATO ...Sei... Me mantenha informado...Até logo.
Ele desliga. Entra Carolina.

CAROLINA Você já soube o que aconteceu com o marido da Telma ?

RENATO Me informaram.

CAROLINA Que coisa horrível. Coitada da Telma.

RENATO Acidentes acontecem, Carolina.

CAROLINA Você acha que a gente tem algum tipo de obriga-

CAROLINA ção com eles ?

RENATO Que obrigação ?

CAROLINA Sei lá. A gente vai dar uma festa hoje.

RENATO E daí ? Eles nunca foram pessoas das nossas relações.

CAROLINA Eu a conheço há muitos anos.

RENATO Mas não é sua amiga íntima. É ?

CAROLINA Não.

RENATO Então não há razão pra modificar nada.

CAROLINA É. Isso não -é motivo pra estragar a tua festa.

(TOM) Falando nisso, daqui a pouco os convidados começam a chegar. Você já tá pronto ?

RENATO Estou aqui me munindo de paciência, pra aguentar aquele bando de puxa-sacos.

CORTE

Cena 16 - SET / CASA DE HÉLIO / DIA

Ana Maria está sentada numa poltrona, lendo. Entra Felipe, vindo de dentro.

FELIPE Você sabe do vovô ?

ANA Ele saiu. Disse que ia buscar o presente do tio Renato.

FELIPE Ele não vai com a gente pra festa ?

ANA Não. Disse que encontra a gente lá. Ele quer fazer uma entrada triunfal na festa. Não sei o que é.

FELIPE Deve ser uma daquelas coisas dele. (TOM) Mas escuta. Ele ontem me disse que tá preocupado com você.

ANA Preocupado ? Por que ?

FELIPE Disse que você anda muito interessada naquele careta, o Pedro.

Reação de Ana.

ANA Bobagem dele. Só porque eu perguntei uma coisa

ANA ele já fica imaginando outra. Vovô é fogo.

FELIPE De qualquer forma, é bom você tomar cuidado. Eu não gostei nada dele ir se engraçando pra cima de você aquele dia.

ANA Eu nunca vejo esse cara. Não sei porque vocês tão falando isso ?

FELIPE Por causa dele. Porque o bicho não se manca não. Se a gente não escurraçar ele gruda, enche o saco, perturba. Se ele algum dia vier falar com você, se meter a engraçadinho, me avisa. Eu dou um jeito nele.

Reação de Ana.

CORTE

C Cena 17 - SET / BAR DE JOANA / DIA

Joana, Fátima, alguns fregueses. Movimento normal. Pedro está parado diante do telefone, pensativo.

JOANA Tá namorando o telefone, é ?

PEDRO Tô pensando uma coisa.

JOANA Já botei teu café na mesa. Toma logo antes que esfrie.

PEDRO Já vou.

Ele continua olhando pro telefone.

CORTE

Cena 18 - SET / CASA DE LÚCIA / DIA

Lúcia e Laiz continuam a conversa.

LUCIA Entendeu agora ?

LAIZ Quer dizer que quando você casou o teu marido foi administrar a fábrica do papai.

LUCIA O Armando tinha acabado de se formar em administração. Foi o presente que papai deu pra gente.

LAIZ E ele meteu a mão ?

LUCIA Roubou, fez falcatura, o diabo. A fábrica aca-

LUCIA bou indo à falência. E papai foi acusado de forjar uma falência fraudulenta. O resto você sabe.

LAIZ Ele perdeu tudo.

LUCIA Tudo. E ainda perdeu o mais importante: a reputação. Quase foi preso, nunca mais pode abrir conta em banco. Por isso que ele ficou doente.

LAIZ E o Armando ?

LUCIA O safado se mandou. Tive que me desquitar dele à revelia. Nunca mais vi o sem vergonha.

LAIZ É. Não deve ter sido fácil não.

LUCIA Foi muito difícil. Papai acabou. Quem teve que sustentar a casa fui eu. Trabalhava de dia e estudava de noite. Foi assim que terminei meu curso de Direito.

LAIZ E foi ser juíza.

LUCIA Fui. Com toda convicção. E é por isso que eu sou tão inflexível nos meus julgamentos. Porque a desonestidade, a corrupção, levam a isso que você acabou de ouvir, e que você também sofreu na própria carne.

CORTE

Cena 19 - SET / SALA DA CASA DE _TELMA / DIA

Paulo e Telma conversam num sofá.

TELMA Eu não sei como vou dar a notícia ao Júnior. Ele adorava o pai.

PAULO É. Vai ser duro pra ele. Mas não tem jeito.

TELMA Você não quer fazer isso pra mim ?

PAULO Não, querida. Tem que ser você. Você é a mãe. Quer que eu peça a ligação pra Inglaterra ?

Ela concorda. Ele se levanta e vai para o telefone.

TELMA Ele tá tão longe. Acho que nem vai dar tempo de chegar pro enterro.

COR_TE:

Cena 20 - SET / SALA DA CASA DE RENATO / DIA

Renato sai da biblioteca e vai em direção à escada. Carolina vem em direção a ele, apressada, eufórica.

CAROLINA* Renato, depressa! O ministro no telefone. Quer
te dar os parabéns.

RENATO Eu atendo no meu quarto.

Ele vai subindo as escadas.

CAROLINA Mas é ele, pessoalmente, no aparelho.

RENATO Que espere.

Renato sobe as escadas. Carolina olha.

CORTE

Cena 21 - SET / APTO DE VILANOVA / DIA

Abre no envelope na estante. Vilanova o pega. Roberto fora.

VILANOVA Deixa eu ver o que é isso.

Ele começa a abrir o envelope e caminha para o

CORTE

Cena 22 - SET / PEQUENO ESCRITÓRIO DE VILANOVA / DIA

Vilanova entra e vai sentar-se na escrivaninha. Ele acaba de abrir o envelope e começa a folhear os documentos.

Reação dele, espantado.

VILANOVA Mas o que é isso ?

Ele lê, atentamente.

CORTE

COMERCIAIS

Cena 23 - SET / PEQUENO ESCRITÓRIO DE VILANOVA / DIA

Vilanova continua lendo os documentos. Num determinado momento -ele pára e levanta os olhos.

VILANOVA Meu Deus ! Isso é um escândalo. O maior escân-

VILANOVA dalo financeiro de que eu já -tive notícia !
(PAUSA) E envolve diretamente o Renato Viana!

CORTE

Cena 24 - SET / CASA DE LÚCIA / DIA

Lucia e Laiz continuam a conversa.

LUCIA Eu sei que depois disso nunca mais me envolvi
com ninguém.

LAIZ Mas você gostava do Armando ?

LUCIA Fui apaixonada. Mas não caio noutra não. Um ca-
so pra passar o tempo ainda pode ser. Paixão,
nunca mais ; (Tom) Agora deixa eu me arrumar
que eu vou a uma festa com o doutor Vilanova.

LAIZ Que festa ?

LUCIA Aniversário do Renato Viana. Sabe quem é ?

LAIZ Renato Viana ?

LUCIA Um empresário, bonitão. De vez em quando apare-
ce na televisão dando entrevista.

LAIZ Ah, já sei. Um grandão, lindo ! Mas aquele ho-
mem é riquíssimo, Lucia. Como é que você vai
no aniversário dele?

LUCIA Doutor Vilanova e o filho foram convidados e me
chamaram.

Laiz pula da cadeira.

LAIZ Me leva ! Você tem que me levar, Lúcia !

LUCIA Mas como ? Eu sou convidada de um convidado.

LAIZ Não interessa. Ninguém vai querer saber de quem
eu fui convidada. Eu sou tua irmã, pronto, tô
te acompanhando.

LUCIA Não sei se dá, Laiz. Eu mesma só tô indo -por
causa do filho do professor. Ele disse que só
ia se eu fosse. Eu não tive escapatória.

LAIZ Claro que dá, Lúcia. Não faz isso comigo. Já
imaginou, uma festa na casa do Renato Viana. Eu

LAIZ com chance de ir, vou perder ? Eu morro. Me leve, irmãzinha. Pra comemorar que a gente fez as pazes... O papai vai ficar feliz.

Lucia olha para, não dá pra escapar.

CORTE

Cena 25 - SET / QUARTO DE RENATO / DIA

Renato está acabando de se arrumar para a festa. Entra Carolina, vinda de fora, já -pronta, eleganteíssima.

CAROLINA Tã pronto, querido. Os convidados já estão chegando.

RENATO Vai descendo.

CAROLINA Vamos descer juntos.

RENATO Não vejo a menor necessidade.

CAROLINA Nós somos marido e mulher, querido. E é importante que as pessoas vejam que nós nos amamos.

Ele sorri.

RENATO Você às vezes é engraçada, Carolina.

CAROLINA Não vejo graça nenhuma. Só estou querendo manter as aparências.

RENATO Manter as aparências é uma coisa. Encenar uma farsa é outra completamente diferente.

Carolina se irrita.

CAROLINA Faz como você quiser.

Ela sai. Renato continua se arrumando, impassível.

CORTE

Cena 26 - SET / PEQUENO ESCRITÓRIO DE VILANOVA / DIA

Vilanova está guardando os documentos de novo no envelope. Tem a expressão angustiada. Entra Roberto, a expressão da maior felicidade.

ROBERTO A Lúcia acabou de ligar, pai. Já tá vindo pegar a gente. Vai trazer a irmã dela também.

VILANOVA Filho, eu pensei bem e acho melhor a gente não ir a essa festa.

Reação de Roberto.

ROBERTO Por que não, pai ?

VILANOVA Talvez não seja conveniente. Na minha posição de juiz eu não devo estreitar relações com pessoas muito poderosas, muito ricas...

ROBERTO Não tô te entendendo, pai. Que conversa é essa ?

VILANOVA Digamos -que eu amanhã tenha que julgar um processo dessa gente. Posso ficar numa situação constrangedora.

ROBERTO Mas foi o senhor mesmo que insistiu pra gente ir.

VILANOVA Pois -é. Mas agora eu mudei de idéia.

ROBERTO Agora que a Lúcia já tá vindo ? Agora que eu tô todo animado, pai ? O senhor não pode fazer isso comigo !

Vilanova olha pra ele, angustiado. Não sabe o que fazer.

CORTE

Cena 27 - SET / CASA DE HELIO / DIA /BAR DE JOANA

O telefone toca na casa de Hélio. Ana vai atender.

ALTERNADAMENTE CASA DE HÉLIO E BAR DE JOANA

ANA Alô.

PEDRO É a Ana Maria ?

ANA Sou eu mesma. Quem tá falando?

PEDRO Não reconhece a voz ?

Reação de Ana. A Ana.

ANA Você tá maluco ?

PEDRO Maluco por que ?

ANA Você não pode ligar pra cá.

PEDRO Por que não ? Quero falar com você. Você não quer falar comigo ?

ANA Eu não posso...Quer dizer, eu não quero.

PEDRO Não pode ou não quer ?

ANA Se meu irmão descobre que eu tô falando com você, nem sei o que pode acontecer.

PEDRO Não acontece nada. Escuta. Me lembrei que hoje é sábado e com certeza você não vai na academia de dança. Mas eu tô querendo encontrar com você.

ANA De jeito nenhum. Eu não posso. Eu vou na festa do tio Renato.

PEDRO Ah , jé mesmo. Hoje é aniversário do velho. Nem me lembrei.

ANA Você não vai lá não, não é?

PEDRO Só se for pra encontrar com você.

ANA Não. Pelo amor de Deus !

PEDRO Então vamos marcar um encontro. Tem uma praça lá perto. Sabe qual é ?

ANA Não sei de nada.

PEDRO É fácil. É só subir a rua. Uma pracinha com brinquedo pra criança. Te espero lá às quatro horas. Combinado ?

ANA 2 Eu não vou. Nem adianta.

PEDRO Se você não for, eu vou te buscar na festa. Um beijo.

Reação de Ana, assustadíssima.

CORTE

Cena 28 - SET / CASA DE VILANOVA / DIA

Lúcia e Laiz diante de Vilanova e Roberto. Elas acabaram de chegar. Roberto na maior felicidade.

LUCIA Então, professor, vamos embora ? A festa já deve ter começado.

VILANOVA (TENTANDO ESCONDER A ANGÚSTIA) Vamos. Pelo menos agora eu sei porque o Renato Viana se lembrou de mim depois de tanto tempo. Vamos ver o que ele tem a dizer.

CLOSE DE VILANOVA.

CORTE

Cena 29 - EXTERNA / JARDIM DA CASA DE RENATO / DIA

A festa se realiza no jardim. Muita gente elegante, distinta, jovens, etc. Mesinhas espalhadas. Garçons, etc. Em algum ponto há uma pequena orquestra instalada.

Renato surge na porta que dá para o jardim. A orquestra começa a tocar o "Parabéns a Você", que é cantado por todos os convidados.

Renato sorri, seguro da sua glória.

CORTE

Fim do quarto capítulo.